

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO Iº SIMPÓSIO DE SAÚDE INDÍGENA DA GRANDE DOURADOS

João Lucas Nunes de Moura<sup>1</sup>; Breno Alcará Ferreira<sup>2</sup>; Cristielli Maciel Alvarenga<sup>3</sup>;  
Fernanda Pereira Foletto<sup>4</sup>; Isabela de Alencar Gonçalves<sup>5</sup>; Marcos Vinicius da Silva  
Bintercourt<sup>6</sup>; Verônica Gronau Luz<sup>7</sup>.

**Introdução:** Durante o XI Encontro Nacional da 6ª Câmara de Coordenação e Revisão (CCR) do Ministério Público Federal (MPF), em Campo Grande, a então vice Procuradora-Geral da República, Deborah Duprat, classificou que “a reserva (indígena) de Dourados é talvez a maior tragédia conhecida na questão indígena em todo o mundo”. Dessa forma, a formação de profissionais de saúde na graduação é extremamente deficitária no que diz respeito às questões indígenas. **Objetivo:** debater intensamente as questões relacionadas à saúde indígena com estudantes de graduação e profissionais que atuam em áreas de saúde. **Relato da Experiência:** Levou-se em consideração a pandemia do novo coronavírus; logo, o evento foi realizado na modalidade remota, através do Youtube®, com inscrição gratuita e certificação para os participantes. Ademais, para garantir a representatividade, duas palestrantes eram indígenas e os outros três, especialistas no assunto. O ciclo de discussões abordou a introdução à saúde indígena, sua história, organização do subsistema e a Reserva Indígena de Dourados, etnocentrismo e preconceito nas áreas de saúde, histórias e desafios contemporâneos da Reserva Indígena de Dourados e como o médico generalista pode atuar no contexto indigenista, trazendo uma rica experiência aos participantes. A avaliação dos ouvintes deixou clara a relevância e como o assunto é negligenciado nas cadeiras de graduação em saúde. Os participantes manifestaram-se pela importância de discutir mais e conhecer sobre saúde indígena. **Reflexão da Experiência:** Nota-se que a ausência deste assunto nos currículos acadêmicos nos cursos de saúde é prejudicial à formação destes profissionais, uma vez que é de se esperar que deva acontecer o mínimo de abordagem de questões indígenas dentro das salas de aula das universidades. Cabe destacar, inclusive, que a questão indígena discutida no simpósio não se deteve apenas à saúde em si (ou seus processos de adoecer e curar) ou ao Sistema Único de Saúde (SUS). Foram discussões que envolveram espiritualidade, território e identidade – sempre olhando para o indígena como principal ator dessa discussão. Foram realizadas 526 avaliações, sendo que nenhuma foi negativa quanto ao evento; ou seja: todos os comentários encaminhados à organização são positivos, inclusive com agradecimentos pela oportunidade de aprender sobre o tema, além de várias sugestões para realização de mais eventos. **Conclusões:** Portanto, é notório que a inserção de temas relacionados à Saúde Indígena em currículos de graduação é extremamente urgente. Participaram do simpósio estudantes e profissionais de saúde de todo o país e ficou evidenciado que este é um assunto negligenciado nas universidades.

Palavras-chave: saúde indígena; sistema único de saúde; formação; educação em saúde.

Referência:

DUPRAT, Deborah. **A reserva de Dourados é talvez a maior tragédia conhecida na questão indígena em todo o mundo.** Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/pgr/noticias-pgr/a-reserva-de-dourados-e-talvez-a-maior-tragedia-conhecida-na-questao-indigena-em-todo-o-mundo-afirma-vice-pgr>>. Acesso em: 25 ago 2020.

1. Autor, Graduação em Medicina na Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD;
2. 3.4.5.6. Co-autor/a, Graduação em Medicina na Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD;  
FGD;
7. Orientadora, Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e docente da Faculdade de Ciências da Saúde na Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.